

INFORMAÇÕES

Via Sacra: Vai manter-se todos os domingos da Quaresma, às 18 h., na Igreja Paroquial. Participe!

Conversas com Deus: Neste domingo, dia 7, às 21 h., no Seminário Diocesano. Desta vez a "Conversa com Deus" será orientada pelos Jovens do "Caminho Neocatecumenal". Promovidas pelo Secretariado Diocesano da Juventude, as "Conversas com Deus" são abertas a toda a gente. Participe!

Exposição do S.mo Sacramento: Em tempo quaresmal, como no ano passado, todas as quartas-feiras da Quaresma é feita a Exposição do S.mo Sacramento para Adoração dos fiéis, na Igreja Paroquial. Na semana passada foi das 17 às 18,30 h., mas daqui em diante será das 19 às 20,30 h.

Este tempo de oração e reflexão será orientado pelos seguintes grupos: próxima 4ª feira, dia 10 – Catequistas; dia 17 – Escuteiros; dia 24 – Comissão Fabriqueira; dia 31 – Grupos Corais.

Contas de 2003: A Comissão Fabriqueira apresentou contas da administração dos bens da paróquia, referentes a 2003. De salientar a contenção das despesas e a quase ausência de obras realizadas, pelo que o saldo apresentado é de 8.940,25 € (1.792.359\$00). Parabéns aos membros da Comissão pelo trabalho realizado em favor da paróquia.

Contributo Penitencial: O nosso Bispo, D. José Augusto, em Nota Pastoral sobre a Quaresma, exorta todos a "praticar a partilha fraterna, prática conhecida entre nós como **renúncia quaresmal**" e informa que, "no corrente ano, ouvido o parecer do Conselho Presbiteral, uma parte dessa renúncia a nível diocesano será entregue à diocese S. Tomé e Príncipe, para que esta a oriente na ajuda às maiores carências das crianças da sua área, nomeadamente na área da saúde e combate às epidemias; as outras duas partes contribuirão para a edificação da Casa Sacerdotal, lar de acolhimento aos sacerdotes idosos". Encontra-se à porta da Igreja, durante toda a Quaresma, uma caixa para receber o Contributo Penitencial.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
8	Seg	18,30 José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Ter	18,30 Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Aurora Cerqueira
10	Qua	18,30 Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição
11	Qui	18,30 Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra
12	Sex	18,30 José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Sáb	18,30 Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
14	Dom	9,45 Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Manuel Basílio Barcelos Lima

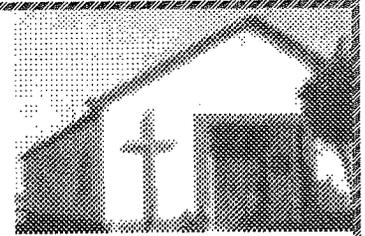
PARÓQUIA VIVA

Nº 133 – 07/03/2004

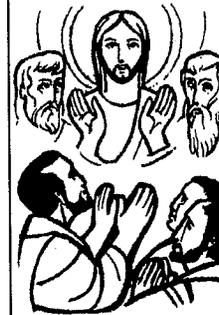
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2º Domingo da Quaresma – Ano C



Eleito: Escutai-O"» (Evangelho)

«Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte, para orar. Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto e as suas vestes ficaram de uma brancura refulgente. Dois homens falavam com Ele: eram Moisés e Elias ... Da nuvem saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho, o meu

ABORTO: O CLAMOR DOS INOCENTES (IV)

Por: A. C.

Terminamos hoje a publicação deste artigo de um paroquiano. Parece-nos muito oportuno, dada a ignorância sobre a moral cristã acerca do aborto. Há "peregrinos" que chegam ao cúmulo de ir a Fátima agradecer a Nossa Senhora o aborto realizado ou pedir para que "corra bem" o que se vai realizar!!!

3 – A missão do cristão: O aborto é um horror e sobre isto não pode haver dúvidas. O acto em si, o aborto, tem de ser condenado e tem de acabar porque está errado e é uma abominação. Mas daí não decorre que basta condenar e penalizar o aborto: urge criar condições para que ele não aconteça.

São precisas medidas políticas de apoio à família, à mulher grávida e às crianças. Importa agir e legislar em favor da vida.

O objectivo não é meter mulheres na cadeia, como dizem os abortistas, mas acabar com o aborto. Como é óbvio, era preferível que todas as pessoas tivessem as ideias claras sobre o assunto, a tal ponto que uma lei fosse desnecessária. Mas essa consciência geral sobre o erro do aborto não existe, ou seja, não existe uma consciência fundada em valores cristãos. Até lá é preciso fazer uma lei que o proíba.

Aceitar o aborto é discriminar os seres humanos a partir do seu estágio de desenvolvimento. Tanto se pode matar o que ainda é pequeno, como o que já é velho ou muito magro, ou muito gordo, ou que tem muitas rugas, etc., etc.. É a morte de seres humanos à mão de seres humanos. Perante este drama, o cristão não deve cruzar os braços.

Podem ser dados inúmeros factores para o maior número de abortos: a crescente permissividade sexual, a emancipação da mulher; injustiça social, etc. Devemos questionar-nos: por que é que há abortos? Não será por se desconhecer Cristo e o Seu Evangelho? Na vida dessas pessoas falta Jesus Cristo, que tem como sinal visível a Igreja; esta não é só a hierarquia, somos todos nós, como frisou o Concílio Vaticano II.

(Continua na pág. 3)

2º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

ESTE E O MEU FILHO: OUVI-O –

Abraão, sem terra e sem descendência, recebe de Javé a promessa de filhos tão numerosos como as estrelas do céu e a garantia, através de aliança sagrada, de que terá terra para nela habitar (*I leitura*).

Jesus, subindo a um monte para orar, dá aos Seus discípulos uma demonstração da Sua gloriosa ressurreição, ao mesmo tempo que Deus reafirma que o caminho da cruz é, paradoxalmente, o caminho da salvação (*Evangelho*).

Paulo, repelindo aqueles que exigem o cumprimento de rituais superados, exorta os Filipenses a permanecerem firmes no Senhor (*II leitura*).

1ª leitura: Gén. 15, 5-12.17-18

Deus estabelece a aliança com Abraão – No Seu desígnio de «Se tornar mais próximo» do homem, Deus estabelece relações pessoais com Abraão e, tomando como sinal uma instituição humana, contrai com ele uma aliança, pela qual confirma as promessas feitas.

A iniciativa pertenceu a Deus e a aliança foi por Ele formulada em tais termos que parece comprometê-lo unicamente a Ele. Mas Abraão teve também a sua parte. Ao aceitar a Palavra de Deus, ao acreditar na Sua fidelidade, nos Seus planos, nas Suas promessas, fica ligado à aliança. Caminhando, por vezes, na obscuridade da fé jamais deixou de lhe ser fiel.

No diálogo Deus-homem, Abraão soube sempre dar a resposta humilde, confiada e generosa.

2ª leitura: Fil. 3, 17 – 4, 1

Cristo nos transformará a imagem do seu corpo glorioso – Realizando o seu destino terrestre, o cristão tem já garantido, em Jesus Cristo, o direito à cidadania do Céu. O Baptismo configurou-o não só à morte, como à Ressurreição do Senhor.

Viver na terra como cidadão do Céu, não é, porém, voltar as costas à terra. A fé não é uma evasão da vida. Por isso, o cristão, consciente do seu destino eterno, trabalha pela construção dum mundo melhor, ajuda os irmãos a conseguirem melhores condições para viverem como homens e filhos de Deus, certo da recompensa.

Evangelho: Lc. 9, 28b-36

«Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto» – Vivemos agora no tempo da fé. Contudo, embora a acção e a presença de Deus não possam ser percebidas pelos sentidos, não estamos entregues ao nosso próprio destino. No nosso caminhar para a verdadeira vida, o Senhor Jesus não deixa, com efeito, de nos falar. Ao serviço da Sua Palavra, colocou mesmo o magistério vivo da Sua Igreja (DV. 10).

Se não nos queremos perder a caminho da meta, indicada pela Sua Transfiguração, temos de cumprir a ordem do Pai: «Escutai-O».

Sabedoria inglesa

Por: Mário Salgueirinho

É muito interessante esta palavra da velha sabedoria inglesa:

- Arranja tempo para a amizade. - É o caminho da felicidade.

- Arranja tempo para o sonho. - É uma boa amarra para te segurares.

- Arranja tempo para olhar à tua volta. - O dia é curto de mais para o egoísmo.

- Arranja tempo para sorrir. - É a música da alma.

Arranja tempo para a amizade. Quem não tem amigos verdadeiros vive num deserto árido e infecundo. Quem não cultiva a amizade, procura a felicidade por caminho errado. Os amigos são como velas acesas iluminando-nos o melhor caminho.

Arranja tempo para o sonho! O sonho é algo forte a que nos amarramos. Pode vir o desânimo, pode vir a adversidade dura, pode vir a frustração amarga, mas o sonho que abraçamos não nos deixa cair. É a nossa amarra firme!

Arranja tempo para olhar à tua volta! Caminha-se muito de olhar fixo na frente, sem observar o mundo da nossa direita ou da nossa esquerda: sem olhar a beleza ou o lodo do mundo que nos rodeia: sem admirar os avanços da ciência e da técnica do mundo, sem reflectir sobre a miséria física e moral do mundo: as carências de pão, de educação, de saúde, que afligem, perto ou longe, a família humana. E o dia é curto de mais para o egoísmo. A vida é breve de mais para não ser aproveitada para fazer bem. Desperdiça-se tanto tempo em futilidades, em ambições, até em atitudes nocivas dos outros.

Arranja tempo para sorrir! A vida é demasiado pesada e triste... Há que criar momentos para sorrir, como oásis de alívio e de paz. O sorriso é a chave capaz de abrir todas as portas.

ABORTO: O CLAMOR DOS INOCENTES (IV)

Por: A. C.

(Continuação)

O que cada um faz é necessário. Não sendo suficiente em si, é-o no conjunto da soma de todas as iniciativas. O pior erro é pensar “já que ninguém nada faz, o meu esforço será nulo e sem frutos”, pois é aí que o mal se auto-sustenta. O Mestre mandou-nos sermos «pescadores de homens» (Lc 5, 10); assim, devemos consciencializar os outros que o aborto é uma injustiça tremenda, levar a Boa Nova à vida: os valores da vida, da paz, da solidariedade, do auxílio mútuo, da sexualidade vivida no contexto matrimonial. Se o não fizermos teremos uma fé morta, pois se «ela não tiver obras, é morta em si mesma» (Tgo 2, 17).

Ao mesmo tempo devemos acolher, proteger os mais débeis, os mais pobres, os marginalizados, como o fez Jesus, que entra em casa de Zaqueu, acolhe a adúltera, revela o mistério da «água viva» à samaritana, perdoa o bom ladrão do alto da cruz e perdoa aos seus próprios algozes. A solução passa por combater as primeiras causas, passa por levar a Boa Nova a todos. Somos nós, cristãos, que devemos empenhar-nos em mudar esta mentalidade de “cultura de morte” e construir a «Civilização do Amor». Se quiser saber mais, pode consultar, entre outros: o livro “Aborto: 50 perguntas, 50 respostas em defesa da vida inocente”, do Centro Cultural Reconquista (1998); e vários sites na Internet:

www.acidigital.com/vida/aborto.htm
aborto.no.sapo.pt

www.aciprensa.com/aborto

www.vidahumana.org

www.corazones.org/diccionario/aborto.htm

www.encuentra.com/includes/seccion.php

?IdSec=264 . etc.